

Relato de experiência

O projeto “Primeiros Socorros nas Escolas” e o COVID-19: relato de experiência

COVID-19 and the extension project “First Aid in schools”: an experiment report

Guilherme de Vasconcellos Piscoya¹ orcid.org/0000-0001-8741-7092

Augusto César Nascimento Maranhão¹ orcid.org/0000-0002-2595-0622

Gabriel Moraes de Menezes Lira¹ orcid.org/0000-0002-4476-6708

Pedro Gonçalves de Medeiros Filho¹ orcid.org/0000-0002-0590-2834

Elizabeth de Souza Amorim² orcid.org/0000-0002-7433-4463

¹Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

²Enfermeira. Professora na Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

E-mail do autor correspondente: gui_piscoya@hotmail.com

RESUMO

A pandemia do COVID-19 afetou todos os países do mundo e interrompeu as mais diversas atividades. No cenário universitário, vários projetos de extensão cessaram suas ações por tempo indeterminado, prejudicando não só os acadêmicos envolvidos em seu desenvolvimento, mas também seus públicos-alvo. Nesse contexto, o projeto “Primeiros Socorros nas Escolas”, entendendo seu enorme impacto na comunidade estudantil do Recife, teve como objetivo uma inovação no seu método de ensino, a fim de continuar levando o conhecimento prático em primeiros socorros de forma simples e objetiva para os estudantes das mais diversas redes de ensino. A metodologia escolhida foi a comunicativa-crítica numa plataforma online (*Instagram*), em que o público pôde interagir com os extensionistas, tirando dúvidas e compartilhando experiências. Foi realizado um questionário para saber se os estudantes que já presenciaram as ações do projeto conseguiram adaptar-se à nova proposta, e se as informações foram bem compreendidas. O resultado foi surpreendente, pois o engajamento no *Instagram* foi alto e com um feedback muito positivo, porém o questionário teve um retorno fraco e inconclusivo. Entende-se que o público atingido foi diferente do esperado originalmente, mas que o projeto continuou a cumprir seu propósito.

Descritores: Pandemia; Projeto de extensão; Primeiros socorros; Ensino médio.

ABSTRACT

COVID-19 pandemic has affected all countries around the globe, ceasing all sort of activities. In the academic scenario, lots of extension projects had to stop one's actions for an undetermined time, harming not only the academics involved in its development, but also their target audience. In this sense, the project “Primeiros Socorros nas Escolas”, understanding its huge impact in the student community in Recife, had the goal to innovate its teaching methods, so that it could keep delivering simple, practical, and objective knowledge regarding first aid to students of various sort of teaching network. The communicative-critical methodology was chosen, using an online platform (Instagram) where the audience could interact with extensionists, asking questions and sharing experiences. An online survey was fulfilled to ascertain if the students that have already seen a presential action could adapt to the new form of presentation, and if all the information were well understood. The result was surprising, since Instagram engagement was high and had a positive feedback, but the survey had a weak, inconclusive return. It is understood that the audience reached was different than originally expected, but the project continued to accomplish its purpose.

Keywords: Pandemic; Extension Project; First aid; High School.

1. INTRODUÇÃO

Devido à pandemia causada pelo COVID-19, vários países tiveram que interromper suas atividades econômicas, sociais e educacionais por um período indeterminado.¹ No Brasil não foi diferente,² e o cenário acadêmico foi um dos mais afetados. Todas as ações presenciais foram suspensas, e os projetos de extensão das mais diversas áreas tiveram que parar.

O projeto de extensão “Primeiros Socorros nas Escolas” surgiu através da vontade dos acadêmicos de Medicina e Enfermagem da Universidade de Pernambuco, e tem como objetivo propagar o conhecimento acerca de primeiros socorros em diversas instituições de ensino das redes pública e privada na cidade do Recife.

Várias situações cotidianas que envolvem risco à vida exigem ações rápidas e precisas que podem ser feitas até por pessoas que não trabalham com a área da saúde,³⁻⁵ e foi pensando nisso que o projeto baseou suas ações. A capacitação dos estudantes pode ter uma influência direta na vida pessoal de cada um. O projeto existe a cerca de dois anos, e já impactou positivamente a vida de diversos jovens. As ações se davam por meio de palestras interativas, em que os extensionistas procuravam envolver os alunos, tirar dúvidas e escutar seus relatos pessoais sobre o tema.

Frente à pandemia, a necessidade de promover a saúde é ainda maior, e divulgar conhecimento é uma ótima forma de atingir tal objetivo. É nesse cenário que nascem as ideias para dar continuidade ao projeto de extensão.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

A partir de março de 2020, com a interrupção das ações presenciais, o grupo de extensionistas procurou alternativas para continuar prestando serviço à comunidade. Surgiram assim as publicações no *Instagram*, rede social escolhida para divulgar vídeos educativos e interagir diretamente com os estudantes. O objetivo foi de continuar a atingir diretamente o público-alvo, pois é sabido que a população jovem tem amplo acesso e boa familiaridade com as mídias sociais.

A metodologia desenvolvida foi a comunicativa-crítica. Semanalmente, um tema foi escolhido para ser abordado de forma completa no perfil @primeirosocorrosnasescolas no Instagram. Os temas abordados foram: 1. Manejo de vítimas de choques elétricos; 2. Manejo de vítimas de síncope; 3. Manejo de vítimas de engasgo; 4. Manejo de vítimas de convulsão; 5. Manejo de vítimas de queimaduras.

O perfil incentiva o diálogo e o compartilhamento dos conhecimentos prévios dos usuários de forma interativa (eram feitas perguntas como “o que você faria diante dessa situação?”), além de abrir um espaço destinado a sanar todas as dúvidas que podiam aparecer. Por fim, foi postado um vídeo sobre cada tema, que trazia um resumo das condutas corretas a serem tomadas.

A fim de conhecer a eficácia da nova metodologia, foi feito um questionário online que interrogava os estudantes que assistiram as palestras presenciais e acompanharam o perfil do Instagram. Para fazer essa abordagem, o diretor de cada centro de ensino que já foi alvo de uma das ações foi contactado, divulgando o *link* do questionário para os alunos. O questionário foi objetivo, de

autopreenchimento, sem identificação dos alunos, padronizado, pré-codificado, e desenvolvido pelos autores (Figuras 1, 2 e 3). Dessa forma, pôde ser feita uma comparação entre as impressões dos alunos frente às ações presenciais e aos vídeos e publicações na rede social. É válido destacar que este relato, por se tratar de pesquisa de opinião pública com participantes não identificados, não necessita de protocolos de apreciação ética, como definido pela Resolução CNS nº 510/2016.⁶

Figura 1: Primeira página do formulário online. Recife, 2020.

Primeiros Socorros nas Escolas

Avalie nossas ações presenciais e online!

***Obrigatório**

Qual sua instituição de ensino? *
(escreva o nome do colégio em que você está matriculado hoje)

Sua resposta

Qual seu grau de escolaridade? *

Estou cursando o Ensino Fundamental

Estou cursando o Ensino Médio

Estou cursando o Ensino Superior

Você já presenciou alguma ação do projeto "Primeiro Socorros nas Escolas"? *

Sim

Não

Próxima

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Figura 2: Segunda página do formulário online. Recife, 2020.

Primeiros Socorros nas Escolas

***Obrigatório**

Ações Presenciais

Você considerou o conteúdo passado fácil e claro de ser compreendida? *

Sim

Não

Como você se considera em relação a pôr em prática o conteúdo passado ao presenciar uma situação que necessite de primeiros socorros? *

Tenho o conhecimento e a segurança para atuar numa situação necessária

Tenho o conhecimento, porém não me sinto seguro para atuar numa situação necessária

Não tenho o conhecimento nem a segurança para atuar numa situação necessária

De 0 a 10, que nota você daria para nossa ação presencial? *

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Você já assistiu algum dos vídeos ou viu algum dos posts publicados em nosso perfil no instagram @primeirosocorrosnasescolas?

Sim

Não

Voltar **Próxima**

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Figura 3: Terceira página do formulário online. Recife, 2020.

Primeiros Socorros nas Escolas

*Obrigatório

Ações Online

Você considerou o conteúdo passado em nossos vídeos e posts publicados no Instagram fácil e claro de ser compreendido? *

Sim

Não

Como você se considera em relação a pôr em prática o conteúdo passado no Instagram ao presenciar uma situação que necessite de primeiros socorros? *

Tenho o conhecimento e a segurança para atuar numa situação necessária

Tenho o conhecimento, porém não me sinto seguro para atuar numa situação necessária

Não tenho o conhecimento nem a segurança para atuar numa situação necessária

De 0 a 10, que nota você daria para as publicações em nosso perfil no Instagram? *

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Deixe aqui um comentário sobre nossas ações, tanto presenciais quanto online! (opcional)

Sua resposta

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

3. RESULTADOS

O perfil no Instagram teve um ótimo alcance. A média de visualizações dos vídeos postados foi de 1324, além das várias perguntas e comentários recebidos antes e após as publicações. Esse resultado foi extremamente positivo, visto que numa ação presencial a média de alunos presentes era de 80.

Quanto ao formulário online, o retorno não foi positivo. Foram recebidas apenas 11 respostas, de alunos de duas instituições de ensino diferentes. As respostas foram variadas, com mais da metade dos estudantes assinalando que

não acompanharam as publicações feitas no *Instagram*. Os resultados do questionário, bem como os dados de alcance das publicações do *Instagram*, estão disponíveis para amplo acesso no link

https://drive.google.com/drive/folders/1q42PyotYSbNkWWBi_r_oWYvIMTwFFWBV?usp=sharing.

Quanto a avaliação das ações presenciais, todos os alunos que responderam o formulário consideraram as exposições fáceis e claras de serem entendidas. A grande maioria se considerou apto e confiante para pôr em prática os conteúdos aprendidos, enquanto uma pequena parcela considera que compreendeu o conteúdo transmitido, mas não sente confiança em aplicá-lo numa situação de necessidade. Nenhum dos alunos considerou que não foi capaz de compreender o conteúdo e que não possui a confiança para aplicá-lo. As notas atribuídas pelos alunos para as atividades presenciais foram altas, de forma que nenhum aluno atribuiu nota inferior a 7 e mais da metade deu nota 10.

Quanto a avaliação das ações online, apenas 4 alunos relataram acompanhar as postagens. Destes, 3 relataram que foram capazes de aprender o conteúdo transmitido e aplicá-lo. 3 atribuíram nota máxima ao perfil na rede social, enquanto 1 atribuiu nota 8.

4. DISCUSSÃO

O baixo retorno observado no questionário levantou um ponto a ser discutido: por que os estudantes não se engajaram para responder?

Vários estudos já provaram que a aceitação por questionários online é maior do que por questionários tradicionais (entrevistas ou por questionários impressos),⁷⁻⁹ por terem a comodidade de

serem respondidos em domicílio no momento mais oportuno, além da capacidade de imparcialidade e anonimato não expondo os participantes à influência da pessoa do pesquisador. Ademais, algumas pesquisas referem que a qualidade dos dados coletados a partir de questionários *online* pode ser superior, devido à maior taxa de resposta e a dupla digitação dos dados desnecessária.¹⁰⁻¹²

Entretanto, ainda que todos da turma tenham recebido o link para preenchimento das respostas, apenas uma pequena parcela de fato decidiu responder. Isso nos leva a pensar que o contato físico e o ensino presencial são fatores determinantes para o engajamento da maioria dos estudantes, principalmente os mais jovens. Outro ponto a ser levado em consideração é que os estudantes, ao usarem as redes sociais, estão buscando momentos de prazer e descontração, o que diminui a atratividade por conteúdos técnicos.

Ainda assim, o resultado das ações online foi encarado como extremamente positivo, e pôde-se perceber que o público atingido foi diferente do esperado originalmente. Ainda que boa parte dos estudantes de ensino médio das escolas visitadas anteriormente não tenha acessado o conteúdo, várias outras pessoas, de diferentes idades e áreas de atuação e interesse, puderam se envolver e adquirir conhecimento acerca de primeiros socorros. Dessa forma, o projeto continuou a impactar significativamente a vida de vários e cumprir seu objetivo principal de munir os ouvintes com um preparo efetivo em frente a emergências.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados, podemos concluir que o objetivo primordial do projeto, que era levar conhecimentos

básicos, práticos e teóricos sobre primeiros socorros, foi efetivamente atingido. No entanto, houve algumas mudanças quanto ao público-alvo abordado.

Nesse contexto, é interessante buscar novas maneiras de chamar a atenção dos alunos de ensino médio de forma remota para esse tipo de conteúdo. Ensinar conceitos que podem salvar vidas é um trabalho importantíssimo, e a ideia de influenciar os jovens a buscar esses conhecimentos é extremamente positiva, visto que as situações reais em que eles podem atuar diretamente são frequentes.

O projeto “Primeiros Socorros nas Escolas” está em busca de envolver a maior quantidade possível de indivíduos, não só presencialmente, mas também utilizando de redes sociais, pois isso mostrou-se ser uma boa forma de impactar positivamente a sociedade. Dessa forma, o projeto conseguirá se expandir e ter cada vez mais sucesso.

REFERÊNCIAS

1. STEFFENS, Ines. A hundred days into the coronavirus disease (COVID-19) pandemic. **Euro Surveill**, Saint Maurice, v. 25, n. 14, 2020. Disponível em: <https://www.eurosurveillance.org/content/10.2807/1560-7917.ES.2020.25.14.2000550>. Acesso em: 12 dez. 2020.
2. ALMEIDA, Wanessa da Silva de; SZWARCOWALD, Célia Landmann; MALTA, Deborah Carvalho et al. Mudanças nas condições socioeconômicas e de saúde dos brasileiros durante a pandemia de covid-19. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 23, 6 jan. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbepid/v23/1980-5497-rbepid-23-e200105.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2021.
3. SANTINI, Gislaine Izelli, MELLO, Josiane Medeiros de. **Primeiros socorros e prevenção de acidentes aplicados ao**

ambiente escolar. Campos Mourão: Governo do Paraná, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeduacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/21048.pdf?PHPSESSID=2010012008183564>. Acesso em: 11 nov. 2011.

4. MARIA, Mônica Antônio; QUADROS, Fátima Alice Aguiar; GRASSI, Maria de Fátima Oliveira. Sistematização da assistência de enfermagem em serviços de urgência e emergência: viabilidade de implantação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 65, n. 2, p. 297-303, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v65n2/v65n2a15.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2021.

5. PEREIRA, Karine Chaves et al. A construção de conhecimentos sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros por parte do público leigo. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, Divinópolis, v. 5, n. 1, p. 1478-85, 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/456/837>. Acesso em: 29 jan. 2021.

6. BRASIL. **Resolução Nº 510, de 7 de abril de 2016**. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 29 jan. 2021.

7. CARLING, Cheryl. International questionnaire postal response rate: an experiment comparing no return postage to provision of International Postage Vouchers-Coupon-Réponse International". **BMC Health Service Research**, London, v. 4, n. 1, p. 16 2004. Disponível em: <https://bmchealthservres.biomedcentral.com/articles/10.1186/1472-6963-4-16>. Acesso em: 29 jan. 2021.

8. EDWARDS, Philip James et al. Methods to increase response to postal and electronic questionnaires. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, Oxford, v. 8, n. 3, jul. 2009. Disponível em: <https://www.cochranelibrary.com/cdsr/doi/10.1002/14651858.MR000008.pub4/full>. Acesso em: 29 jan. 2021.

9. FALEIROS, Fernanda *et. al.* Uso de questionário online e divulgação virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Santa Catarina, v. 25, n. 4, out. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/tce/v25n4/pt_0104-0707-tce-25-04-3880014.pdf. Acesso em: 29 jan. 2021.

10. SMITH, Matthew J. et al. Improving Patient Satisfaction Through ComputerBased Questionnaires. **Orthopedics**. Thorofane, v. 39, n. 1, p. 31-5, Jan/Feb 2016. Disponível em: <https://www.healio.com/orthopedics/journals/ortho/2016-1-39-1/%7B29dde7a2-77ea-4a3a-a086-1c886235f013%7D/improving-patient-satisfaction-through-computer-based-questionnaires#divReadThis>. Acesso em: 29 jan. 2021.

11. KONGSVED, Sissel Marie et al. Response rate and completeness of questionnaires: a randomized study of Internet versus paper-and-pencil versions. **Journal of Medical Internet Research**, Pittsburg, v. 9, n. 3, Sep 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/5903999_Response_Rate_and_Completeness_of_Questionnaires_A_Randomized_Study_of_Internet_Versus_Paper-and-Pencil_Versions. Acesso em: 29 jan. 2021.

12. SMITH, Alan Ben et al. A comparison of data quality and practicality of online versus postal questionnaires in a sample of testicular cancer survivors. **Psycho-Oncology**, Chichester, v. 22, n. 1, p. 233-7, Jan 2013. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/pon.2052>. Acesso em: 29 jan. 2021.